



AVEIRO
Câmara Municipal

pdm

revisão

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

Aveiro



PROGRAMA DE EXECUÇÃO E
PLANO DE FINANCIAMENTO

setembro 2019

DISCUSSÃO PÚBLICA

Imagem da capa:

© AdRA 2010
todos os direitos reservados



DISCUSSÃO PÚBLICA

PROGRAMA DE EXECUÇÃO e PLANO DE FINANCIAMENTO



DISCUSSÃO PÚBLICA

(página em branco)

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
II. ESTRUTURA DA RECEITA, DA DESPESA E DO INVESTIMENTO	5
II.1 EVOLUÇÃO E ESTRUTURA DA RECEITA	5
II.2 EVOLUÇÃO E ESTRUTURA DA DESPESA	8
II.3 EXECUÇÃO DOS PLANOS DE INVESTIMENTO	12
II.4 OUTRA INFORMAÇÃO RELEVANTE [FAM]	14
III. PROPOSTA DE ESTRUTURA DE INVESTIMENTO	15
IV. ESTRATÉGIA, PROGRAMAÇÃO E INDICADORES DE REALIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS	15
IV.1 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	16
IV.2 INVESTIMENTO e INDICADORES	17
IV.2.1 PRIORIDADES DE INVESTIMENTO	17
IV.2.2 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO INVESTIMENTO	18
IV.2.3 INDICADORES DE REALIZAÇÃO	19
V. CONCLUSÕES	22
VI. ANEXOS	23

1. INTRODUÇÃO

O plano diretor municipal é um instrumento estratégico que congrega e coordena no mesmo território as diferentes operações de ordenamento territorial, servindo de referência para outros planos municipais, bem como para o desenvolvimento das intervenções setoriais da administração do Estado no território do Município. Tendo em vista a coesão territorial, as opções de ordenamento estabelecidas e consequente execução das infraestruturas urbanísticas e de equipamentos de utilização coletiva devem obedecer a critérios de eficiência e sustentabilidade financeira, estando prevista a sua programação em sede de PDM.

Em conformidade com o previsto no Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, o “Programa de execução, contendo, designadamente, as disposições sobre a execução das intervenções prioritárias do Estado e do Município, previstas a curto e médio prazo, e o enquadramento das intervenções do Estado e as intervenções municipais previstas a longo prazo” e o “Plano de financiamento e fundamentação da sustentabilidade económica e financeira” a seguir apresentados, servem como elementos orientadores da execução da política de desenvolvimento territorial, nomeadamente na sua vertente financeira.

Identificam-se as intervenções de iniciativa municipal, antecipando outras da responsabilidade de parceiros que contribuem, a par do Município, para a concretização da estratégia de desenvolvimento estabelecida pelo plano, demonstrando a forma como se irão executar. No entanto, considerando que as Grandes Opções do Plano e o Orçamento Municipal, traduzem o planeamento e programação de toda a atividade do Município, assim como a receita para fazer face a essa despesa, subdivididos pelas diferentes fontes de financiamento, faz-se uma análise da estrutura da receita, despesa e do plano de investimentos, dos últimos anos, que se projeta de forma a obter a tendência potencial das verbas a considerar nos próximos 10 anos.

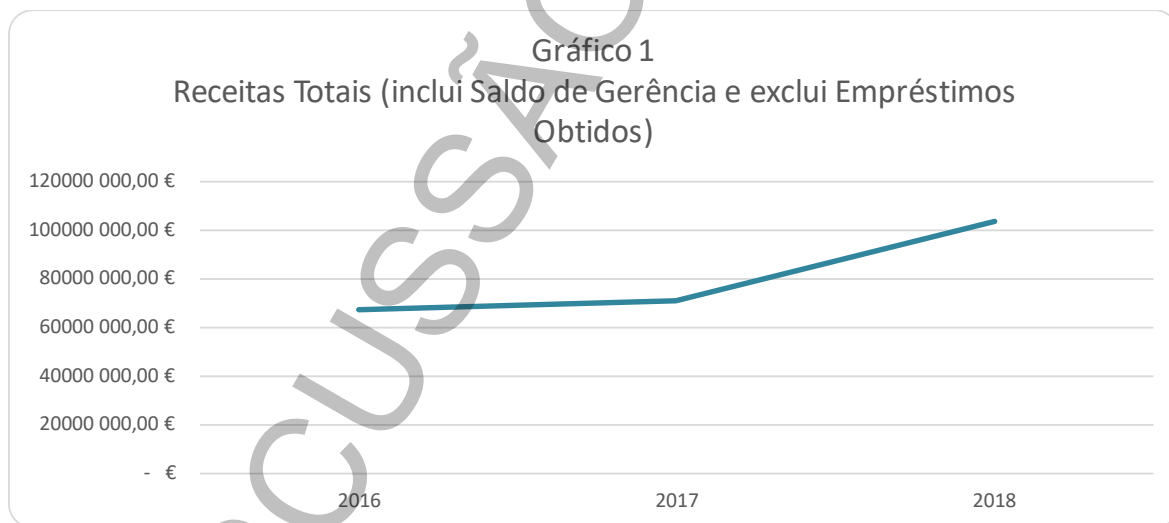
II. ESTRUTURA DA RECEITA, DA DESPESA e DO INVESTIMENTO

II.1 EVOLUÇÃO E ESTRUTURA DA RECEITA

Para efeitos de avaliação da capacidade financeira para execução do PDM, apresenta-se a evolução da receita em termos globais, assim como da estrutura de receita corrente e a componente de FEF e comparticipações para investimentos em capital, atendendo a que as restantes componentes da receita de capital têm um carácter extraordinário.

São apresentadas também as receitas que pela sua natureza estão mais associadas ao processo de urbanização e sustentabilidade ambiental do território, designadamente as seguintes fontes de financiamento: taxas de licenciamentos de obras e de infraestruturas urbanísticas, taxas de ocupação do espaço público e impostos diretos (IUC, IMI, IMT e derrama).

Importa salientar que em termos de análise não foi considerado um período mais alargado, devido à descaraterização/desfasamento que a execução dos anos anteriores detém face à atual capacidade de cobrança e execução da despesa. Para perceção da evolução da receita global, é apresentado o gráfico seguinte onde é considerado o triénio 2016-2018.



Conforme se pode verificar a tendência no período em análise é de crescimento, salientando que esta tendência se mantém desde 2013.

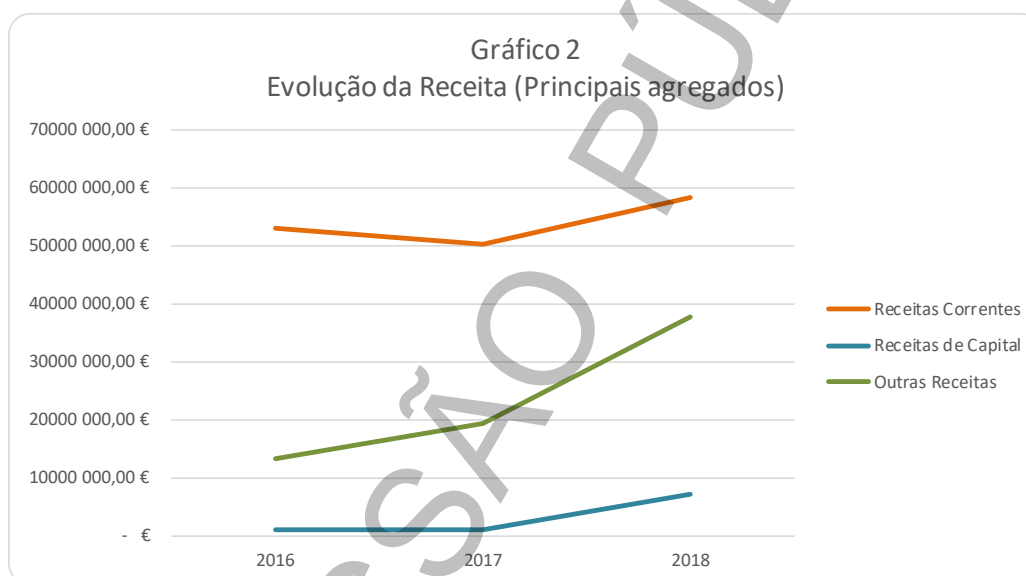
Considerando o comportamento registado nos principais agregadores da receita, verifica-se que a Receita Corrente apresenta uma ligeira quebra em 2017 (-5%), registando-se posteriormente um crescimento significativo, cerca de 16%.

Embora as diversas rubricas que integram a Receita Corrente, apresentem comportamentos divergentes ao longo do período, em termos globais prevê-se uma tendência de crescimentos até 2020, perspetivando-se a partir de 2021 uma estabilização em consonância com a estabilização do

crescimento das áreas urbanas e crescimento demográfico, indicadores que sustentam o crescimento deste agregador de receita.

Relativamente ao agregador Receita de Capital, do qual foram excluídas as receitas provenientes de empréstimos obtidos, este demonstra uma certa estabilidade em 2016 e 2017, em 2018 apresenta um crescimento significativo devido essencialmente à alienação de bens do Município e à disponibilização das participações dos Quadros Comunitários de Apoio.

O agregador Outras Receitas, contempla fundamentalmente o Saldo da Gerência Anterior, que tem vindo a crescer significativamente desde 2013, apresentando um crescimento cerca de **6 M€** em 2017 e **18,5 M€** em 2018.

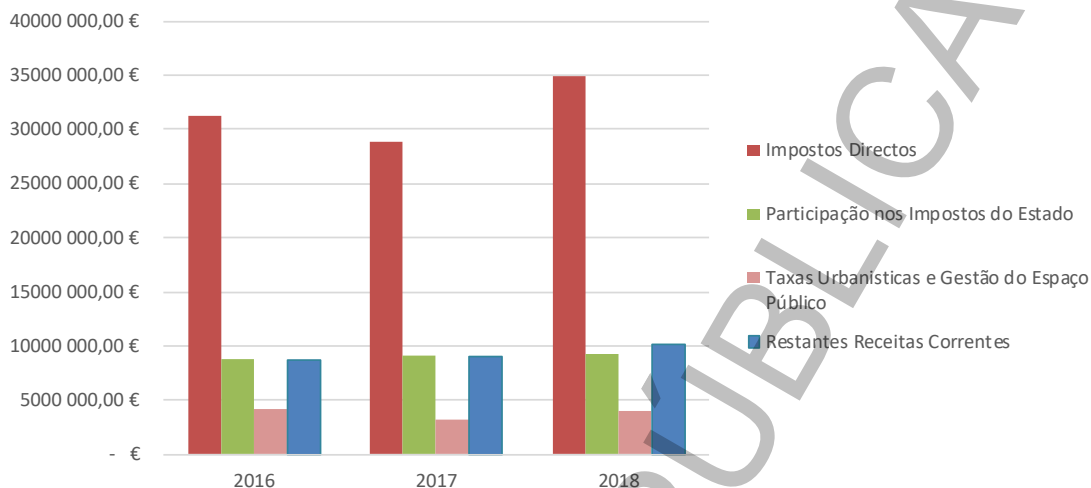


No que respeita à estrutura da Receita Corrente, desagregada de forma a aferir o volume das receitas que de algum modo estão associadas à estrutura urbana, verifica-se uma ligeira redução nas receitas relativas a Taxas Urbanísticas e Gestão do Espaço Público em 2017, voltando a mostrar sinais de crescimento em 2018.

Neste agrupamento de receita encontra-se incluída a receita correspondente à Concessão de Distribuição de Eletricidade em BT, sendo esta a que apresenta o maior peso nesta tipologia de receita e como se mantém estável contribui de algum modo para atenuação das oscilações verificadas.

Os Impostos Diretos são de facto a componente de receita com maior peso nas Receitas Correntes, cuja tendência global é de crescimento desde 2013, à exceção de em 2017 ter sofrido uma ligeira quebra, em 2018 atingiu o valor mais alto de sempre.

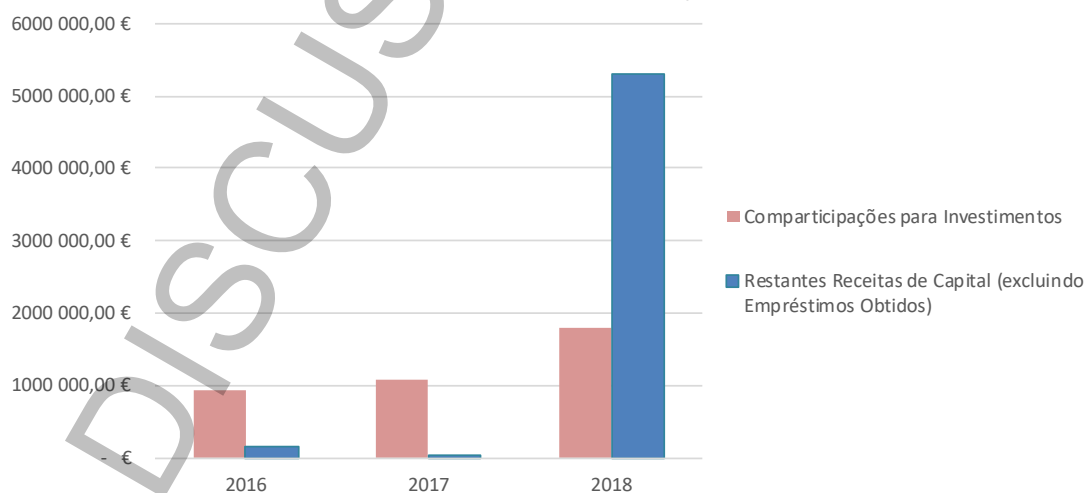
Gráfico 3
Estrutura da Receita Corrente



Relativamente à estrutura da Receita de Capital, a tipologia comparticipações para investimentos, que contempla as comparticipações comunitárias, cooperação técnico financeira, outras comparticipações e FEF de capital, além de se verificar uma tendência de crescimento, apresentam um peso significativo face às restantes receitas de capital, à exceção de 2018 onde o maior peso nas restantes receitas de capital, corresponde à receita proveniente de alienação de bens do Município.

A previsão para os próximos anos é que este agregador de receita continue a crescer, já que se encontram em curso inúmeros projetos aprovados no âmbito do Portugal 2020 e outros programas comunitários.

Gráfico 4
Estrutura da Receita de Capital



O PDM surge em continuidade com o PPI, a sua estrutura de investimentos assentará na evolução da atual estrutura da despesa e o seu suporte de financiamento na evolução da atual estrutura da receita.

Neste contexto podemos identificar como possível fonte de financiamento o saldo disponível em 31 de dezembro 2018, saldo para a gerência seguinte, quantificado em cerca de **48.000.000,00€**. Este saldo demonstra também a existência de um acentuado suporte financeiro que permite ao Município avançar com o seu plano de investimentos de forma sustentável.

II.2 EVOLUÇÃO E ESTRUTURA DA DESPESA

No ano de 2018 a autarquia regulou a sua atividade de acordo com os documentos previsionais aprovados - Grandes Opções do Plano e Orçamento, consubstanciando-se o seu valor inicial num total de **88.577.575,00€**, apresentando a seguinte estrutura:

Orçamento e GOP's 2018	
Designação	Despesa
Corrente	49.936.640,00 €
Capital	38.640.935,00 €
Outras	0,00 €
Total	88.577.575,00 €

O orçamento inicial foi de **88.577.575,00€**, e considerando as modificações orçamentais ocorridas o valor final do orçamento da despesa do exercício de 2018 fixou-se em **118.194.004,61€**, incorporado assim o saldo de gerência. O quadro abaixo sintetiza a execução orçamental da despesa no exercício de 2018:

Execução Orçamental da Despesa						
Class.	Designação	Cabimentado	Comprometido	Faturado	Pago	Dívida
01	Despesas com o pessoal	13.653.785,36€	13.653.785,36€	13.578.603,70€	13.379.690,70€	198.913,00€
02	Aquisição de bens e serviços	18.117.101,74€	17.938.425,01€	14.838.386,75€	14.599.522,93€	238.863,82€
03	Juros e outros encargos	2.367.399,11€	2.367.399,11€	2.367.399,11€	2.336.268,37€	31.130,74€
04	Transferências correntes	3.032.629,97€	3.032.486,33€	2.973.820,49€	2.900.665,82€	73.154,67€
05	Subsídios	2.129.553,00€	2.129.553,00€	1434.986,98€	1434.986,98€	0,00€
06	Outras despesas correntes	8.962.047,65€	8.962.047,65€	8.727.209,47€	8.331.905,01€	395.304,46€
07	Aquisição de bens de capital	28.404.923,48€	28.227.752,89€	21598.96193€	21447.692,57€	61269,36€
08	Transferências de capital	2.077.448,54€	2.045.729,10€	1606.03136€	1586.969,61€	19.061,75€
09	Activos financeiros	287.932,26€	287.932,26€	287.932,26€	256.682,26€	31250,00€
10	Passivos financeiros	2.533.852,65€	2.533.852,65€	2.487.711,82€	2.487.411,70€	300,12€
11	Outras despesas de capital	83.800,44€	83.800,44€	83.800,44€	83.800,44€	0,00€
	Despesa Corrente	48.262.516,83€	48.083.696,46€	43.920.406,50€	42.983.039,81€	937.366,69€
	Despesa de Capital	33.387.957,37€	33.179.067,34€	26.064.437,81€	25.862.556,58€	201.881,23€
	Total	81.650.474,20€	81.262.763,80€	69.984.844,31€	68.845.596,39€	1.139.247,92€

de **1.139.247,92€**, dívida esta que diz respeito apenas a faturação em processo de validação no final do ano.

Analisada a despesa ao nível do faturado, cuja maturidade é de curto prazo, não podemos deixar de analisar os compromissos, tanto os que dizem respeito ao exercício, como os que produzem efeitos em exercícios futuros. Existe uma diferença entre o total de compromissos e o total faturado no valor de **11.277.919,49€**. Assim, mesmo que por razões alheias a esta análise, não existindo faturação, existe uma adjudicação a terceiros que no curto prazo dará lugar a execução e faturação.

Considerando que a lei determina que, de acordo com os princípios e regras orçamentais, e em particular com o princípio da anualidade, o orçamento é anual, haverá que acrescer ao exercício os compromissos por executar de **11.277.919,49€** além do valor em dívida **1.139.247,92€**, perfazendo um total de **12.417.167,41€**.

Classificação Económica	Designação	Pago vs Comprometido	Pago vs Faturado
		%	%
01	Despesas com o pessoal	98%	99%
02	Aquisição de bens e serviços	81%	98%
03	Juros e outros encargos	99%	99%
04	Transferências correntes	96%	98%
05	Subsídios	67%	100%
06	Outras despesas correntes	93%	95%
07	Aquisição de bens de capital	76%	99%
08	Transferências de capital	78%	99%
09	Activos financeiros	89%	89%
10	Passivos financeiros	98%	100%
11	Outras despesas de capital	100%	100%
Despesa Corrente		89%	98%
Despesa de Capital		78%	99%
Total		85%	98%

No que diz respeito à taxa execução, a análise pode ser efetuada a vários níveis, a nível do orçamentado, cabimentado, comprometido ou faturado, no entanto aquela que melhor evidencia o equilíbrio financeiro da autarquia, num determinado exercício, é a que relaciona a despesa paga com os compromissos assumidos para com terceiros.

As rubricas que maiores taxas de execução obtiveram foram, devido à sua natureza e obrigatoriedade de liquidação, as “despesa com o pessoal” com **98%** (sendo o diferencial para os 100% justificado pela dívida acumulada de encargos com a saúde de anos anteriores), os “Juros e outros encargos” com **99%** e as “Outras despesas de capital” com uma execução de **100%**. Ainda assim embora se tenham elencado estas rubricas, de uma forma geral todas as restantes apresentam taxas de execução muito próximas dos **100%**.

Após uma análise à execução da despesa no exercício, iremos agora analisar o seu comportamento relativamente a anos anteriores:

		Faturado							
	Designação	2015	variação	2016	variação	2017	variação	2018	variação
01	Despesas com o pessoal	13.183.735,01€	9%	13.707.776,77€	4%	13.141.173,05€	-4%	13.578.603,70€	3%
02	Aquisição de bens e serviços	17.815.985,65€	72%	16.240.641,19€	-9%	15.733.735,22€	-3%	14.838.386,75€	-6%
03	Juros e outros encargos	3.271.495,06€	3%	3.171.206,26€	-3%	3.559.389,51€	12%	2.367.399,11€	-33%
04	Transferências correntes	4.030.999,31€	-16%	2.822.343,17€	-30%	3.432.441,29€	22%	2.973.820,49€	-13%
05	Subsídios	411.771,03€	-34%	408.019,49€	-1%	1.106.566,41€	171%	1.434.986,98€	30%
06	Outras despesas correntes	1.882.937,44€	-1%	2.188.867,20€	16%	1.468.355,26€	-33%	8.727.209,47€	494%
07	Aquisição de bens de capital	14.887.605,25€	6%	13.106.631,54€	-12%	17.712.669,36€	35%	21.598.961,93€	22%
08	Transferências de capital	3.105.941,27€	50%	4.285.916,74€	38%	5.722.778,11€	34%	1.606.031,36€	-72%
09	Ativos financeiros	473.493,00€	-	907.143,00€	-	473.493,00€	100%	287.932,26€	-39%
10	Passivos financeiros	9.102.485,76€	42%	8.982.696,29€	-1%	36.232.740,86€	303%	2.487.711,82€	-93%
11	Outras despesas de capital	34.192,60€	-22%	153.904,40€	350%	206.149,40€	34%	83.800,44€	-59%
Despesa Corrente		40.596.923,50€	23%	38.538.854,08€	-5%	38.441.660,74€	0%	43.920.406,50€	14%
Despesa de Capital		27.603.717,88€	22%	27.436.291,97€	-1%	60.347.830,73€	120%	26.064.437,81€	-57%
Total		68.200.641,38€	23%	65.975.146,05€	-3%	98.789.491,47€	50%	69.984.844,31€	-29%

Contudo quando se faz o estudo evolutivo relativamente a 2017 deverá ser tido em consideração que 2017 foi fortemente influenciado pela execução da assistência financeira contraída ao abrigo do PAM, em que só a título de exemplo a rubrica de passivos financeiros é responsável por uma execução extraordinária na ordem dos **23.000.000,00€**, havendo outras rubricas que também tiveram essa influência, como os juros e outros encargos, aquisição de bens e serviços, de entre outros.

Ao nível corrente, salienta-se a diminuição em 33% na rubrica Juros e outros encargos por força de uma redução do serviço da dívida, medida fundamental para a libertação de saldo primário para alavancar novos investimentos. A nível de aumentos, temos 30% na rubrica de subsídios por força da execução de faturação relativa à concessão dos transportes ainda relativa a 2017 mas que apenas em 2018 obteve a devida conformidade e enquadramento e um aumento de cerca de 500% na rubrica de outras despesas correntes, rubrica responsável pela execução das dívidas das Empresas Municipais que foram internalizadas no Município e liquidadas via assistência financeira do PAM.

No que diz respeito ao comprometido e comparando com o ano de 2017, podemos constatar um aumento na ordem dos 15% no volume de investimento, pese embora este comportamento não se replique ao nível do faturado por força de muitos procedimentos não terem tido a resposta do mercado como se desejaria, maioritariamente devido ao claro deficit de oferta de mão-de-obra que os empreiteiros de obras públicas e projetistas apresentavam e que comprometeu a meta de execução desejável.

Comprometido								
Designação	2015	variação	2016	variação	2017	variação	2018	variação
01 Despesas com o pessoal	13.184.247,68 €	8%	13.723.074,71 €	4%	13.201.565,76 €	-4%	13.653.785,36 €	3%
02 Aquisição de bens e serviços	18.832.442,19 €	67%	18.735.319,46 €	-1%	18.666.130,54 €	0%	17.938.425,01 €	-4%
03 Juros e outros encargos	3.271.495,06 €	3%	3.178.496,45 €	-3%	3.559.389,51 €	12%	2.367.399,11 €	-33%
04 Transferências correntes	4.804.263,19 €	-9%	3.458.765,26 €	-28%	3.967.738,51 €	15%	3.032.486,33 €	-24%
05 Subsídios	411.771,03 €	-61%	411.771,03 €	0%	1.451.943,29 €	253%	2.129.553,00 €	47%
06 Outras despesas correntes	2.304.592,24 €	13%	2.626.124,33 €	14%	2.143.507,20 €	-18%	8.962.047,65 €	318%
07 Aquisição de bens de capital	18.415.883,73 €	-1%	17.458.094,85 €	-5%	24.526.736,50 €	40%	28.227.752,89 €	15%
08 Transferências de capital	6.222.302,06 €	108%	6.517.902,06 €	5%	5.962.761,04 €	-9%	2.045.729,10 €	-66%
09 Activos financeiros	907.143,00 €	61%	907.143,00 €	0%	473.493,00 €	-48%	287.932,26 €	-39%
10 Passivos financeiros	9.102.485,76 €	-2%	8.982.696,29 €	-1%	36.278.881,69 €	304%	2.533.852,65 €	-93%
11 Outras despesas de capital	34.192,60 €	-22%	153.904,40 €	350%	206.149,40 €	34%	83.800,44 €	-59%
Despesa Corrente	42.808.811,39 €	22%	42.133.551,24 €	-2%	42.990.274,81 €	2%	48.083.696,46 €	12%
Despesa de Capital	34.682.007,15 €	10%	34.019.740,60 €	-2%	67.448.021,63 €	98%	33.179.067,34 €	-51%
Total	77.490.818,54 €	16%	76.153.291,84 €	-2%	110.438.296,44 €	45%	81.262.763,80 €	-26%

No que respeita à evolução da Despesa Liquidada, verifica-se em 2018 uma diminuição de **29,60%**, resultante da diminuição de **56,91%** da despesa de capital liquidada uma vez mais por força do ano anterior estar fortemente influenciado pela execução da dívida financeira objeto da assistência financeira ao abrigo do contrato do Plano de Ajustamento Municipal.

Evolução da Despesa Liquidada - Últimos Três Anos						
DESPESA	2016	2017	Tx Cresc 16/17	2018	Tx Cresc 17/18	Tx Cresc 16/18
CORRENTES	30.917.884 €	37.772.557 €	22,17%	42.983.040 €	13,79%	39,02%
% Despesa sobre a Total	63,78%	38,63%	-	62,43%	-	-
CAPITAL	17.559.857 €	60.017.713 €	241,79%	25.862.557 €	-56,91%	47,28%
% Despesa sobre a Total	36,22%	61,37%	-	37,57%	-	-
TOTAL DAS DESPESAS	48.477.741 €	97.790.270 €	101,72%	68.845.596 €	-29,60%	42,01%

Quanto à estrutura da despesa liquidada, esta manteve-se semelhante à registada em 2017, contudo verifica-se uma maior predominância dos pagamentos de despesas correntes, por força dos factos associados a uma lenta execução financeira das despesas de capital/investimento.

Em jeito de balanço podemos considerar que em 2018 o Município de Aveiro continuou a consolidar a sua situação financeira, pautando a gestão da dívida por princípios de rigor e forte controlo, não

obstante as restrições impostas pela Lei que estabelece o regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais e pela Lei do Orçamento de Estado.

O ano de 2018 continua a estar influenciado não só pelas regras de reequilíbrio orçamental previstas na Lei, mas também pelas medidas impostas no PAM, que permitem uma gestão equilibrada, tendo apenas sido contraídas obrigações à medida das capacidades de receita gerada, permitindo assim que não seja gerado deficit operacional, que numa lógica de repetição levaria ao agravamento do desequilíbrio estrutural em que o Município se encontra, embora já em fase decrescente, consolidando a sua recuperação financeira.

Assim, e de forma resumida, apresentamos de seguida a análise financeira dos fluxos de despesa e receita do período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2018.

Designação	2018
(1) Despesa realizada (Faturado)	54.497.452,35 €
(2) Despesa Paga	53.388.369,70 €
(3) Receita Liquidada*	100.651.405,14 €
(4) Receita Cobrada	103.534.375,14 €
(5) Saldo bruto da dívida (1) - (2)	1.109.082,65 €
(6) Receita por cobrar, afeta à despesa em dívida (3)	-2.882.970,00 €
(7) Disponibilidades de tesouraria em 31.12	48.334.795,17 €
(8) Dívida Líquida (5) - (6) - (7)	-44.342.742,52

* Exclui empréstimos obtidos que se destinam exclusivamente ao pagamento de dívida

A dívida líquida de curto prazo analisada numa ótica orçamental e apenas tendo em consideração o faturado em 2018, transitou com um saldo de aproximadamente **1.109.000,00€**, sendo certo que, este valor diz respeito a faturação ainda em validação/conferência a 31/12, isto porque, embora se trate de faturação de 2018, como deu entrada no Município nos últimos dias do ano, não foi possível aos serviços competentes procederem à sua validação e pagamento em 2018.

Em dezembro de 2018, as dívidas de terceiros ao Município de Aveiro, representavam cerca de **3.000.000,00€**, resultando numa dívida líquida negativa de cerca de **44.000.000,00€**, pelo que se poderá assumir que o quadro de investimento para anos seguintes será totalmente sustentável.

II.3 EXECUÇÃO DOS PLANOS DE INVESTIMENTO

O Plano Plurianual de Investimentos (PPI) é um documento que, por regra, espelha a estratégia de desenvolvimento do Município e a sua execução, permitindo avaliar o grau de concretização da mesma em cada ano, passando de seguida a sintetizar alguns indicadores de execução do PPI assim como o seu comportamento no quadriénio:

Indicadores de Gestão Orçamental	2015	2016	Δ	2017	Δ	2018
execução orçamental do PPI	33%	24%	↘	43%	↘	42%
grau de execução de cabimentos do PPI	14%	16%	↗	17%	↗	24%
grau de execução de compromissos do PPI	14%	15%	↗	16%	↗	24%
% dos compromissos do PPI assumidos e não pagos	52%	67%	↗	29%	↘	24%
volume dos compromissos do PPI assumidos e não pagos	9.663.222 €	11.730.118 €	↗	7.059.173 €	↘	6.780.060 €

Estes indicadores de execução orçamental em particular do Plano Plurianual de Investimentos permitem-nos observar que dentro do contexto financeiro em que o Município se encontra essencialmente desde 2017, não obstante a reestruturação financeira e organizacional se ter iniciado em 2013, se verificou um aumento do volume de investimento e em simultâneo uma redução do valor de compromissos por pagar, evidenciando assim a sustentabilidade financeira do Município para novos projetos, como por exemplo novos investimentos.

Obj.	Prog.	Designação	Montante		Nível de execução
			Previsto	Executado	
1		Funções Gerais	2.546.093,10 €	693.483,04 €	27,24%
1	111	Administração Geral	2.539.543,10 €	693.483,04 €	27,31%
	122	Polícia Municipal	6.550,00 €	0,00 €	0,00%
2		Funções Sociais	44.475.393,64 €	4.183.438,19 €	9,41%
2	211	Ensino Não superior	7.347.707,06 €	2.836.639,32 €	38,61%
2	221	Serviços individuais de saúde	1.112.483,00 €	343.111,61 €	30,84%
2	241	Habitação	5.981.920,68 €	455.113,37 €	7,61%
2	242	Ordenamento do Território	22.124.366,90 €	120.336,83 €	0,54%
2	245	Resíduos Sólidos	145.090,00 €	0,00 €	0,00%
2	246	Protecção do meio ambiente e conservação da Natureza	172.076,00 €	62.599,73 €	36,38%
2	251	Recuperação de Espaços Culturais - Obras e Fornecimentos	3.905.250,00 €	34.206,80 €	0,88%
2	252	Desporto, recreio e lazer	3.686.500,00 €	331.430,53 €	8,99%
3		Funções Económicas	19.007.865,00 €	1.616.079,03 €	8,50%
3	310	Agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca	427.350,00 €	94.061,82 €	22,01%
3	320	Indústria e energia	840.000,00 €	95.621,20 €	11,38%
3	331	Transportes rodoviários	12.512.160,00 €	246.985,60 €	1,97%
3	333	Transportes fluviais	2.520.565,00 €	1.140.259,05 €	45,24%
3	341	Mercados e Feiras	2.202.200,00 €	35.104,91 €	1,59%
3	342	Turismo	473.630,00 €	0,00 €	0,00%
3	350	Outros	31.960,00 €	4.046,45 €	12,66%
4		Outras Funções	20.483.444,72 €	14.954.692,31 €	73,01%
4	410	Operações da dívida autárquica	6.406.765,00 €	3.458.806,94 €	53,99%
4	430	Diversos não especificados	14.076.679,72 €	11.495.885,37 €	81,67%
Totais			86.512.796,46 €	21.447.692,57 €	24,79%

Face ao quadro das receitas e despesas dos últimos anos, depois de suportadas as despesas de funcionamento, e de acordo com a informação constante no FAM, existe um suporte financeiro anual, para o período dos 10 anos, que ronda os 16,3 milhões de euros, que irá financiar o investimento municipal. Considerando que parte deste investimento se destina a ações não enquadráveis no PDM, embora possam contribuir para os mesmos objetivos, a grande maioria das ações corresponde a intervenções decorrentes da estratégia territorial. Assim, considera-se que o fundo de suporte financeiro, acrescido do saldo de gerência disponível, serão suficientes para suportar a execução integrar dos investimentos propostos, podendo em alguns anos o investimento ser superior aos 16,5M€ de média previstos. Considerando ainda diferentes taxas de execução, mesmo após inscrição no Plano de Investimento e Orçamento, face às diferentes contrariedades que poderão acontecer, como atrasos na execução da despesa, devido aos procedimentos legais e processuais necessários, ou outros contratempos como alteração de conjuntura, existe ainda margem para reajustes de prioridades.

Execução do investimento PDM	Total 2019-2028	Média Anual
Execução a 70%	€ 115 331 300,00	€ 11 533 130,00
Execução a 100%	€ 164 759 000,00	€ 16 475 900,00

II.4 OUTRA INFORMAÇÃO RELEVANTE [FAM]

Durante grande parte do ano de 2018, o Município regulou a sua atividade pelo Programa de Ajustamento Municipal (PAM) que se encontrava em vigor desde 23 de janeiro de 2017. Comprovada a execução de exceção via mecanismos de monitorização, esta mereceu a melhor consideração e apreciação por parte da Direção Executiva do PAM, como comprovam os respetivos relatórios. Assim, tendo em conta os desvios positivos alcançados no primeiro ano e nove meses de execução, entendeu-se estarem reunidas as condições para a revisão do PAM, tendo-se obtido a sua aprovação em 21 de dezembro de 2018 com assinatura da Adenda ao Contrato PAM. Os fundamentos da revisão assentaram entre outros, num aumento da execução da receita acima do previsto em PAM, tendo sido este um dos principais fatores para a obtenção do saldo positivo (conforme demonstrado no ponto anterior), e a revisão dos valores associados ao investimento previsto para os próximos anos face ao atraso registado no arranque da execução física e financeira do investimento previsto no PAM decorrente de todos os formalismos legais associados ao desenvolvimento dos projetos de investimento, não compatível com o arranque formal da sua execução financeira.

Perante o exposto e tendo estes fatores tido anuência por parte da Direção executiva do FAM por forma a sustentar a revisão do PAM, permite-nos concluir que as novas previsões de receita que permitem a realização de um maior volume de investimento, tem por base fatores consistentes.

Todo este processo de revisão resulta de uma gestão criteriosa e rigorosa, devidamente fundamentada e planeada, permitindo a não criação de dívida de curto prazo e assegurando a sustentabilidade financeira de projetos de investimento plurianuais. Angariando assim condições para se promover não só a satisfação das necessidades coletivas do Município via o fornecimento dos serviços públicos essenciais, como também procurar desenvolver e promover as condições necessárias ao Município enquanto núcleo atrativo de investimento e de turismo.

III. PROPOSTA de ESTRUTURA de INVESTIMENTO

Para o exercício efetuado tem-se em conta o financiamento enquadrável no PAM, as receitas provenientes das taxas relacionadas sobretudo com o processo de urbanização do território, designadamente as taxas de licenciamentos de obras e de infraestruturas urbanísticas, taxas de ocupação do espaço público e impostos diretos (IUC, IMI, IMT e derrama), e o saldo de gerência.

A curto e a médio prazo será possível considerar uma disponibilidade para investimentos anuais, no mínimo, de 16,3 M€/ano. O Município tem sustentabilidade financeira para executar, com recurso a receitas próprias, a totalidade das ações que se propõem.

Tendo por base a disponibilidade orçamental previsional para o período em apreço (2019-2028), identificam-se as ações que se perspetiva materializar no período de vigência do plano e o seu grau de prioridade, patentes no Anexo 1.

IV. ESTRATÉGIA, PROGRAMAÇÃO e INDICADORES de REALIZAÇÃO de INVESTIMENTOS

Em sede de PDM, propõe-se a programação de um conjunto de investimentos, essencialmente de carácter territorial, face à estratégia de ordenamento defendida e tendo em conta a existência de estudos e planos, elaborados com base nos dados disponíveis ao momento e possíveis de perspetivar para o período temporal em causa. São estabelecidas prioridades, que antecipam o investimento em cada período, e é feita a correspondência com os indicadores e critérios de avaliação. No entanto, e face à imprevisibilidade e velocidade que se prevê para os próximos anos, as ações e prioridades correspondentes poderão sofrer alterações para se adaptarem a novas realidades e necessidades.

Considerando os compromissos já iniciados, uma grande parte dos investimentos previstos para o primeiro período (2019-2022) corresponde à execução das obras financiadas pelos Fundos Comunitários Portugal 2020, das quais se destacam as obras financiadas no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, do Pacto para o Desenvolvimento e a Coesão da Região de Aveiro e do Apoio à Localização de Empresas do Centro 2020, às quais acrescem intervenções prioritárias não cofinanciadas ao nível da Educação, Saúde e Ambiente.

Identificam-se ainda alguns investimentos fundamentais para o concelho, quer dinamizados pelas instituições intermunicipais, com destaque para a Comunidade Intermunicipal (CI) da Região de Aveiro e o Programa Polis Ria de Aveiro, pela sua importância na cooperação entre os Municípios, indispensável para a execução das operações que necessariamente devem ser trabalhadas numa escala regional, bem como os investimentos de âmbito nacional, que dependem do orçamento de Estado. Também o processo de descentralização em curso poderá alterar significativamente o programa de execução, redefinindo a atuação em algumas áreas como a Cultura, a Educação, as Áreas Portuárias e o Património.

Não estão incluídas no quadro de investimento as parcerias institucionais com as Juntas de Freguesia e as Associações privadas sem fins lucrativos que irão continuar a ser desenvolvidas, dado que prestam

serviços públicos essenciais, garantindo a coesão territorial e o desenvolvimento local de algumas das estratégias identificadas. Também a participação em programas e iniciativas da União Europeia irá continuar a ser uma aposta, pelo papel que adquire na internacionalização e diferenciação do território, dando continuidade a uma política de inovação, embora esta participação não assuma expressão direta nos valores de investimentos, refletidos no quadro. Destaca-se o processo da Candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027 ou o Aveiro STEAM City, integrado no programa europeu *Urban Innovative Actions*.

O plano de investimentos que é delineado, assume os condicionalismos que a Câmara Municipal de Aveiro tem hoje e até 2021 por força do caminho em desenvolvimento para se alcançar o equilíbrio entre a receita e a despesa, nos termos legais. A aposta que se assume, passa por concretizar o objetivo de uma Câmara Municipal que após atingir essa importante meta, libertando-se das condicionantes do Programa de Ajustamento Municipal, assuma uma capacidade de investimento com uma dimensão financeira bem maior, sempre gerindo com o devido equilíbrio e sustentabilidade.

Com maior capacidade de investimento, é possível concretizar outros objetivos que se perspetivam concretizar em áreas tão relevantes como a educação, a saúde, a cultura e a cidadania (estas quatro em ações materiais e imateriais), ou em ações materiais ao nível da qualificação urbana e viária, mobilidade, ambiente, energia, equipamentos sociais, entre outras.

As opções que vão ser tomadas no que respeita aos objetivos do próximo Quadro de Fundos Comunitários 2021/2027 da União Europeia, o Pós-2020, ao nível da Europa e de Portugal, com a perspetiva dos Programas Operacionais estarem disponibilizados para financiar operações apenas em 2022 ou 2023, exigirá uma redefinição de objetivos pela Câmara Municipal de Aveiro, de forma a introduzir ajustamentos na estratégia de desenvolvimento em curso e a maximizar a utilização dessa importante oportunidade de financiamento do desenvolvimento do Município.

IV.1 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

O Plano visa concretizar um modelo de desenvolvimento territorial sustentável, assente nos seguintes vetores estratégicos e correspondentes objetivos:

- a) **Reforçar o modelo territorial**, através da contenção dos perímetros urbanos, revitalização dos centros urbanos, da adequação dos níveis de densificação urbana, da racionalização da rede de equipamentos e consolidação dos valores patrimoniais;
- b) **Valorizar as componentes ambientais**, através da preservação e revitalização da estrutura ecológica, da identificação e prevenção de riscos naturais e tecnológicos e da utilização racional da energia, privilegiando as energias renováveis;
- c) **Afirmar Aveiro como centro polarizador da região** com a consolidação e valorização de um referencial identitário nas componentes: cultural, ambiental, do conhecimento/ novas tecnologias, dos serviços qualificados e turística;
- d) **Coordenar as políticas de mobilidade com as de ordenamento** reduzindo a dependência de transporte individual poluente, promovendo a diferenciação do trânsito de atravessamento para libertar o trânsito local e diversificando percursos pedonais, cicláveis e fluviais;
- e) **Qualificar as áreas industriais apostando na inovação e tecnologia**, no empreendedorismo e na valorização dos espaços industriais existentes.

As ações indicadas no presente programa prosseguem os objetivos estratégicos do PDM, concorrendo para a concretização do modelo de ordenamento preconizado. O programa estabelece, em função dos objetivos, das respetivas medidas e indicadores, um conjunto de ações que perspetivam o investimento urbanístico na cidade e concelho de Aveiro.

IV.2 INVESTIMENTO e INDICADORES

IV.2.1 PRIORIDADES DE INVESTIMENTO

A operação de reforma do planeamento e ordenamento do território, prevista pelo PDM, integra diferentes instrumentos de gestão do território como a Carta Educativa e o Plano de Estrutura Viária e Circulação, transpondo as diferentes ações num só plano. Da análise das ações propostas é possível verificar a prioridade que é dada à reabilitação e ativação de equipamentos e à criação de novos equipamentos estruturantes, nomeadamente nas áreas de Desporto, Saúde, Cultura e Turismo. O investimento na Ação Social é visível no investimento em habitações sociais, que estarão ainda associadas a ações imateriais que contribuem para alcançar os objetivos previstos, elevando o nível de coesão social, e que não se encontram refletidas no quadro de investimento.

É possível verificar ainda o peso dos projetos de iniciativa do Estado como os equipamentos de Saúde, em que se inclui a Qualificação e Ampliação do Hospital Infante D. Pedro e a Reabilitação da USF Aveiro Centro, equipamentos escolares e rede viária estruturante como a Variante Aveiro- Oliveira do Bairro. É ainda relevante o investimento externo ao sistema de proteção de riscos, nomeadamente de proteção do Baixo Vouga Lagunar, pela dimensão que adquirem as operações gerida pela CI Região de Aveiro como a construção da Ponte Açude do Rio Novo do Príncipe e obras do sistema de defesa primária.

TIPOLOGIA DA INTERVENÇÃO	INVESTIMENTO [2019-2028]	ORIGEM do INVESTIMENTO			
	TOTAL	CMA (€)	CMA (%)	ESTADO (%)	PRIVADO S (%)
I. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	€ 13 400 000,00	€ 9 740 000,00			
ESTRUTURAÇÃO URBANA	€ 5 600 000,00	€ 1 940 000,00	35%	0%	65%
ÁREAS ATIVIDADES ECONÓMICAS	€ 7 800 000,00	€ 7 800 000,00	100%	0%	0%
II. EQUIPAMENTOS	€ 235 994 000,00	€ 94 684 000,00			
ESCOLARES	€ 23 400 000,00	€ 15 600 000,00	67%	33%	0%
DESPORTIVOS	€ 18 784 000,00	€ 15 934 000,00	85%	4%	11%
SAÚDE & SOCIAL	€ 134 400 000,00	€ 12 180 000,00	9%	91%	0%
CULTURA & TURISMO	€ 44 550 000,00	€ 41 310 000,00	93%	7%	0%
DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO	€ 8 860 000,00	€ 4 660 000,00	53%	34%	14%
OUTROS	€ 6 000 000,00	€ 5 000 000,00	83%	0%	17%
III. INFRAESTRUTURAS	€ 87 330 000,00	€ 60 335 000,00			
REDE VIÁRIA e MOBILIDADE	€ 36 330 000,00	€ 28 330 000,00	78%	22%	0%
RIA de AVEIRO e AMBIENTE	€ 32 000 000,00	€ 13 005 000,00	41%	55%	5%
REABILITAÇÃO URBANA	€ 19 000 000,00	€ 19 000 000,00	100%	0%	0%
TOTAL	€ 336 724 000,00	€ 164 759 000,00			

Quadro 1- Investimentos por tipologia de intervenção

Desagregando os investimentos com maior relevância, de iniciativa municipal, verifica-se a aposta em equipamentos de dimensão regional como a criação do Pavilhão Multiusos, equipamentos desportivos estruturantes ou a reabilitação do Museu de Santa Joana. A ampliação da Área de Atividades Económicas “Aveiro Norte”, já ocupada, utilizando a área adjacente não infraestruturada irá também permitir a atração de mais investimento. A Reabilitação Urbana, incluindo os eixos centrais e de referência de Aveiro, nos quais se incluem as frentes de água, será também essencial para a promoção e atratividade do Município, num processo de internacionalização e promoção da identidade cultural.

TIPOLOGIA DA INTERVENÇÃO	AÇÕES	INVESTIMENTO CMA
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO		
ÁREAS DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS	Operação de Reparcelamento da AAE “Aveiro Norte”	€ 3 000 000,00
	Qualificação da AAE existente [Taboeira]	€ 4 000 000,00
EQUIPAMENTOS		
DESPORTIVOS	Piscina Municipal	€ 4 000 000,00
	Pavilhão Municipal	€ 3 000 000,00
	Complexo de campos de treino EMA	€ 3 000 000,00
SAÚDE & SOCIAL	Reabilitação do Edifício do Bairro de Santiago	€ 6 300 000,00
	Reabilitação USF Aveiro Centro	€ 3 600 000,00
CULTURA & TURISMO	Museu Santa Joana Igreja do Mosteiro de Jesus - Monumento nacional	€ 4 800 000,00
	Pavilhão Multiusos	€ 25 000 000,00
	Qualificação de Rede de Espaços Culturais no Município	€ 3 000 000,00
INFRAESTRUTURAS		
REDE VIÁRIA e MOBILIDADE	Via de Cintura Interna	€ 3 000 000,00
	Ligação Aveiro - Águeda [Troço Aveiro]	€ 5 000 000,00
	Infraestruturação Urbanística	€ 10 000 000,00
RIA de AVEIRO e AMBIENTE	Nova Ponte da Eclusa e Acessos	€ 3 000 000,00
REABILITAÇÃO URBANA [PEDUCA]	Avenida Dr. Lourenço Peixinho	€ 3 000 000,00
	Requalificação do Largo do Rossio e área envolvente	€ 8 000 000,00
	Requalificação do Bairro da Beira-Mar	€ 3 000 000,00
TOTAL		€ 94 700 000,00

Quadro 2- Investimentos de iniciativa municipal com maior expressão financeira

IV.2.2 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO INVESTIMENTO

A programação de execução é estabelecida pelo Município através da inscrição das ações no Plano Plurianual de Investimentos, em sede das Grandes Opções do Plano, para concretização dos objetivos estratégicos do PDM, estando sujeita a uma avaliação de execução o que poderá levar a eventuais propostas de alteração. Apresenta-se um cenário positivo para os primeiros anos, considerando que é possível planear e executar nos tempos desejados, sabendo que poderá haver um ajustamento da programação.

TIPOLOGIA DA INTERVENÇÃO	INVESTIMENTO [2019-2028]	CRONOGRAMA do INVESTIMENTO MUNICIPAL			
	TOTAL	CMA (€)	2019-2022 (€)	2023-2025 (€)	2026-2028 (€)
I. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	€ 13 400 000,00	€ 9 740 000,00			
ESTRUTURAÇÃO URBANA	€ 5 600 000,00	€ 1 940 000,00	€ 398 000,00	€ 1 522 000,00	€ 20 000,00
ÁREAS DE ATIVIDADES ECONÓMICAS	€ 7 800 000,00	€ 7 800 000,00	€ 4 760 000,00	€ 2 240 000,00	€ 800 000,00
II. EQUIPAMENTOS	€ 235 994 000,00	€ 94 684 000,00			
ESCOLARES	€ 23 400 000,00	€ 15 600 000,00	€ 11 600 000,00	€ 4 000 000,00	€ 0,00
DESPORTIVOS	€ 18 784 000,00	€ 15 934 000,00	€ 7 269 000,00	€ 8 665 000,00	€ 0,00
SAÚDE & SOCIAL	€ 134 400 000,00	€ 12 180 000,00	€ 10 110 000,00	€ 2 070 000,00	€ 0,00
CULTURA & TURISMO	€ 44 550 000,00	€ 41 310 000,00	€ 12 470 000,00	€ 16 340 000,00	€ 12 500 000,00
DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO	€ 8 860 000,00	€ 4 660 000,00	€ 2 700 000,00	€ 1 960 000,00	€ 0,00
OUTROS	€ 6 000 000,00	€ 5 000 000,00	€ 1 600 000,00	€ 3 400 000,00	€ 0,00
III. INFRAESTRUTURAS	€ 87 330 000,00	€ 60 335 000,00			
REDE VIÁRIA e MOBILIDADE	€ 36 330 000,00	€ 28 330 000,00	€ 9 680 000,00	€ 13 650 000,00	€ 5 000 000,00
RIA de AVEIRO e AMBIENTE	€ 32 000 000,00	€ 13 005 000,00	€ 10 445 000,00	€ 2 560 000,00	€ 0,00
REABILITAÇÃO URBANA [PEDUCA]	€ 19 000 000,00	€ 19 000 000,00	€ 18 100 000,00	€ 900 000,00	€ 0,00
TOTAL	€ 336 724 000,00	€ 164 759 000,00	€ 89 132 000,00	€ 57 307 000,00	€ 18 320 000,00

Quadro 3- Cronograma de Investimento Municipal por Área de Atuação

Dos 336,7M € de investimento, cerca de 165M€ são de responsabilidade do Município de Aveiro, que é possível programar, o que corresponde a uma média anual de 16,5M€.

IV.2.3 INDICADORES DE REALIZAÇÃO

A avaliação de execução do plano irá permitir determinar se os objetivos estão a ser alcançados e se estão a ser alcançados de forma eficaz e eficiente. Nesse sentido, para conseguir mapear os investimentos que irão contribuir para cada meta, faz-se a correspondência entre os indicadores “territoriais” de suporte à avaliação do plano, estruturados nas cinco áreas definidas, e as tipologias de intervenção previstas. Dentro destas áreas: Reabilitação Urbana e Qualidade de Vida, Mobilidade e Acessibilidade, Património Natural e Qualidade dos Parâmetros Ambientais, Competitividade e Desenvolvimento Económico e Coesão e Inclusão Social foram selecionados os indicadores mensuráveis territorialmente. Ainda, e tendo em conta o indicador principal para o qual cada uma das ações irá contribuir, criou-se um cenário do investimento associado a cada, embora cada ação contribua para a concretização de diferentes indicadores. Pela sobreposição de alguns indicadores dentro da mesma área de atuação, optou-se por manter a sua identificação mesmo sem investimento associado, uma vez que a sua materialização irá acontecer através da realização de outros investimentos. De forma a permitir a leitura dos quadros em baixo agregaram-se os equipamentos por área de atuação.

		REABILITAÇÃO URBANA E QUALIDADE DE VIDA				MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE				PATRIMÓNIO NATURAL E QUALIDADE P. AMBIENTAIS		COMPETITIVIDADE E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO			COESÃO E INCLUSÃO SOCIAL						
		Criação de espaços verdes	Novos equipamentos	Reabilitação equipamentos existentes	Reabilitação urbana	Requalificação áreas ind. abandonadas	Rede pedonal	Rede ciclável	Medidas de acalmia	Pontos de interface	Eixos estruturantes	Investimento em alternativas de	Estruturação das frentes de água	Valorização dos espaços naturais	Mitigação de riscos	Ampliação AAE existentes	Qualificação AAE's	Promoção da identidade	Espaços culturais	Reabilitação de fogos de habitação social	Equip. desportivos e de saúde
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	AÇÕES																				
ESTRUTURAÇÃO URBANA	UOPG Parque Desportivo de Aveiro																		+		
	Qualificação da Antiga Lota					+															
	Qualificação dos Antigos Estaleiros em São Jacinto					+															
ÁREAS DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS	UOPG Ampliação da área de atividades económicas de Mamodeiro															+					
	UNIDADE DE EXECUÇÃO – Operação de Reparcelamento da AAE Aveiro (Taboeira)															+					
	Qualificação da AAE existente [Taboeira]																+				
	Infraestruturação e requalificação da ZI de Eixo e Oliveirinha																+				
EQUIPAMENTOS	AÇÕES																				
ESCOLARES	Qualificação ou construção ≥ 19 equipamentos		+																		
DESPORTIVOS	Qualificação ou construção ≥ 12 equipamentos																				+
SAÚDE & SOCIAL	Qualificação ou construção ≥ 6 equipamentos																				+
CULTURA & TURISMO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO	Qualificação ou construção ≥ 15 equipamentos																				
	Qualificação ou construção ≥ 4 equipamentos		+																+		
OUTROS	Qualificação ou construção ≥ 4 equipamentos		+																		
INFRAESTRUTURAS	AÇÕES																				
REDE VIÁRIA e MOBILIDADE	Ex- EN 109 Avenida Europa										+										
	Via de Cintura Interna										+										
	Acessibilidade para norte da UTMB										+										
	Variante a Eixo										+										
	Via panorâmica Aveiro - Ílhavo												+								
	Ligação Aveiro - Águeda [Troço Aveiro]										+										
	Ligação à EN 235- Aveiro a Oliveira do Bairro										+										
	Infraestruturação urbanística						+														
	Intervenções em Interfaces de transportes									+											
	Estruturação e Continuidade das Vias Cicláveis								+												
	Sistema Público de Bicicletas Partilhadas - BUGA 2											+									
RIA de AVEIRO e AMBIENTE	Estrada-Dique											+									
	Nova Ponte da Eclusa e Acessos											+									
	Ponte Açude do Rio Novo do Príncipe												+								
	Sistema de Defesa Primário do Baixo Vouga Lagunar													+							
	Canal São Roque / Vitasal												+								
	Ecocentro e Rede de Ecocentros	+																			
	Parque Aventura	+																			
	CIROA / Canil Pólo de Aveiro		+																		
REABILITAÇÃO URBANA (PEDUCA)	Avenida Dr. Lourenço Peixinho				+																
	Rua da Pega				+																
	Ligação a Esgueira				+																
	Requalificação das Ruas do Gravito e Carmo				+																
	Intervenções no Centro Histórico de Esgueira				+																
	Requalificação do Largo do Rossio e área envolvente				+																
	Requalificação da Rua Cândido dos Reis				+																
	Requalificação do Bairro da Beira-Mar				+																

+ indicador principal

+ indicador principal

Quadro 4 – Matriz de Indicadores de Realização por Área de Atuação

	Descrição/ Objetivos	CrITÉrios de avaliação	Indicadores territoriais	Investimento
REABILITAÇÃO URBANA E QUALIDADE DE VIDA	Avaliar a aposta na maior racionalidade de exploração dos recursos urbanos municipais, e maior equidade territorial na qualificação da componente ambiental urbana, com repercussão nos padrões de qualidade de vida.	Coesão e regeneração dos territórios Qualificação do espaço urbano	Criação de espaços verdes	1,52%
			Novos equipamentos (escolares e outros)	2,31%
			Reabilitação equipamentos existentes (Escolares e outros)	13,51%
			Reabilitação urbana	10,01%
			Requalificação de áreas industriais abandonadas	1,12%
MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE	Avaliar o contributo para a melhoria das acessibilidades e mobilidade sustentável, promovendo e potenciando os modos suaves em detrimento do tráfego automóvel nas deslocações interurbanas, na cidade alargada, e nas intraurbanas.	Incremento dos modos suaves Reforço da integração multimodal para os transportes urbanos públicos de passageiros Melhoria da rede de interfaces	Rede pedonal	6,07%
			Rede ciclável	0,91%
			Medidas de acalmia	
			Pontos de interface automóvel-bolsas de estacionamento	0,61%
			Eixos estruturantes	7,59%
			Investimento em alternativas de transporte	0,50%
PATRIMÓNIO NATURAL E QUALIDADE DOS PARÂMETROS AMBIENTAIS	Avaliar o contributo do PDM na preservação do vasto património natural, e a forma de integração da qualidade dos diferentes parâmetros ambientais na(s) estratégia(s) de desenvolvimento e na mitigação de riscos naturais e tecnológicos.	Promoção e preservação do Património Natural e Áreas Classificadas Qualidade dos parâmetros ambientais Mitigação de riscos naturais e tecnológicos Eficiência energética e adaptação às alterações climáticas	Estruturação das frentes de água	7,10%
			Valorização dos espaços naturais	
			Mitigação de riscos	1,82%
COMPETITIVIDADE E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO	Avaliar o modo como o PDM aborda a estratégia de competitividade e desenvolvimento económico, tirando partido das características identitárias e diferenciadoras do Concelho, em que o turismo figura como uma das principais bandeiras, integrando as valências do conhecimento e inovação, e da qualificação da comunidade.	Desenvolvimento e diversificação do tecido produtivo Identidade e atratividade	Ampliação de AAE's existentes	2,00%
			Qualificação de AAE's	2,73%
			Promoção da identidade	0,06%
			Espaços culturais	25,07%
REDUÇÃO DE FENÓMENOS DE EXCLUSÃO SOCIAL	Avaliar o esforço do PDM no combate à pobreza e aos fenómenos de exclusão social através do acesso à habitação, serviços e equipamentos, complementado com a requalificação dos espaços urbanos degradados.	Redução de fenómenos de exclusão social Melhoria das condições de habitabilidade e desempenho energético dos edifícios Requalificação do espaço público	Reabilitação de fogos de habitação social (interior)	3,88%
			Equipamentos desportivos e de saúde	13,18%

Quadro 5 – Investimento percentual por Indicador de Realização

É possível verificar as ações que irão contribuir para cada uma das metas definidas, permitindo ao longo da vigência do plano medir o grau de execução, associando a implementação das propostas aos objetivos pré-definidos. A monitorização é essencial para perceber a situação presente, perspetivar o futuro e, consequentemente, comparar ou redirecionar as ações face às políticas e metas estabelecidas.

V. CONCLUSÕES

O PDM é um instrumento de ação estratégica central, dando sequência às estratégias de âmbito local, regional, nacional e europeu no território do Município. No sentido de dar cumprimento às suas metas, foram definidos os objetivos, as prioridades e as intervenções a realizar para os atingir. O programa de execução e o plano de financiamento pretende quantificar os desafios para os próximos dez anos, identificando as prioridades e fontes de financiamento.

São propostos investimentos públicos e privados, de natureza física, mas existe ainda um conjunto de ações de outra natureza que irá contribuir, e que é fundamental, para garantir a desejada intervenção integrada de melhoria da qualidade de vida. Uma parte significativa dos investimentos propostos centram-se na requalificação dos equipamentos existentes e intervenções de reabilitação urbana, numa lógica de recuperação e ativação do património e estrutura urbana existentes. No entanto, são propostos investimentos estruturantes que irão colmatar algumas carências existentes, nomeadamente ao nível de equipamentos desportivos e culturais ou o aumento da capacidade de acolhimento das empresas que procuram o Município. São apresentadas as tipologias que dão corpo à estratégia e à sua operacionalização, identificando alguns dos indicadores para os quais vão contribuir. A todas as ações será transversal um conjunto de princípios e medidas que contribuem para a construção de um tecido urbano coeso e sua ligação com a componente natural e rural.

A sustentabilidade financeira apresentada pelo Município de Aveiro, decorrente da reestruturação financeira e organizacional iniciada em 2013, permitem ao Município estar hoje em condições para assumir os diferentes investimentos propostos neste programa. O investimento previsional enquadrável no PAM, acrescido do saldo de gerência, são suportes mais do que suficientes para garantir a boa execução financeira do investimento programado.

Não obstante a programação efetuada, a estratégia do PDM terá de se adequar à evolução, a médio e longo prazo, das condições socioeconómicas, suportada pela informação dos relatórios sobre o estado do ordenamento do território.

VI. ANEXOS

Anexo I. Quadro de investimentos

DISCUSSÃO PÚBLICA

TIPOLOGIA DA INTERVENÇÃO	AÇÕES	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO			ENTIDADE(S) PROMOTORA(S)	PRAZO de EXECUÇÃO [Anos]	INVESTIMENTO [2019-2028]						ORIGEM do INVESTIMENTO			Investimento CMA por Triénio			
		1	2	3			TOTAL	2019-2022 (%)	2019-2022 (€)	2023-2025 (%)	2023-2025 (€)	2026-2028 (%)	2026-2028 (€)	CMA (%)	ESTADO (%)	PRIVADOS (%)	2019-2022 (€)	2023-2025 (€)	2026-2028 (€)
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO							€ 13 400 000,00		€ 5 980 000,00		€ 6 420 000,00		€ 1 000 000,00				€ 5 158 000,00	€ 3 762 000,00	€ 820 000,00
ESTRUTURAÇÃO URBANA	UOPG Parque Desportivo de Aveiro		X		CMA/PRIVADOS	10	€ 1 000 000,00	30%	€ 300 000,00	50%	€ 500 000,00	20%	€ 200 000,00	10%	0%	90%	€ 30 000,00	€ 50 000,00	€ 20 000,00
	Qualificação da Antiga Lota	X			CMA/PRIVADOS	5	€ 4 000 000,00	20%	€ 800 000,00	80%	€ 3 200 000,00	0%	€ -	40%	0%	60%	€ 320 000,00	€ 1 280 000,00	€ -
	Qualificação dos Antigos Estaleiros em São Jacinto		X		CMA/PRIVADOS	5	€ 600 000,00	20%	€ 120 000,00	80%	€ 480 000,00	0%	€ -	40%	0%	60%	€ 48 000,00	€ 192 000,00	€ -
ÁREAS DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS	UOPG Ampliação da área de atividades económicas de Mamodeiro	X			CMA	4	€ 300 000,00	70%	€ 210 000,00	30%	€ 90 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 210 000,00	€ 90 000,00	€ -
	UNIDADE DE EXECUÇÃO – Operação de Reparcelamento da AAE Aveiro (Taboeira)	X			CMA	3	€ 3 000 000,00	100%	€ 3 000 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 3 000 000,00	€ -	€ -
	Qualificação da AAE existente [Taboeira]		X		CMA	8	€ 4 000 000,00	30%	€ 1 200 000,00	50%	€ 2 000 000,00	20%	€ 800 000,00	100%	0%	0%	€ 1 200 000,00	€ 2 000 000,00	€ 800 000,00
	Infraestruturação e requalificação da ZI de Eixo e Oliveirinha	X			CMA	4	€ 500 000,00	70%	€ 350 000,00	30%	€ 150 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 350 000,00	€ 150 000,00	€ -
EQUIPAMENTOS						€ 235 994 000,00		€ 93 384 000,00		€ 129 510 000,00		€ 13 100 000,00				€ 45 749 000,00	€ 36 435 000,00	€ 12 500 000,00	
ESCOLARES	EB Barrocas (com JI) Requalificação e Ampliação	X			CMA	2	€ 1 500 000,00	100%	€ 1 500 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 1 500 000,00	€ -	€ -
	EB Alumieira (com JI) Requalificação		X		CMA	5	€ 500 000,00	20%	€ 100 000,00	80%	€ 400 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 100 000,00	€ 400 000,00	€ -
	EB (com JI) nas instalações da sede do Agrupamento - Escola Básica e Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima Construção nova	X			CMA	2	€ 1 500 000,00	100%	€ 1 500 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 1 500 000,00	€ -	€ -
	EB dos Arealis (com JI) Requalificação		X		CMA	4	€ 500 000,00	60%	€ 300 000,00	40%	€ 200 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 300 000,00	€ 200 000,00	€ -
	EB Solposto (com JI) Requalificação e Ampliação	X			CMA	2	€ 1 500 000,00	100%	€ 1 500 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 1 500 000,00	€ -	€ -
	EB de Azurva Requalificação e ampliação	X			CMA	2	€ 500 000,00	100%	€ 500 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 500 000,00	€ -	€ -
	EB 1 de Eixo - Construção na Sede de Agrupamento		X		CMA	4	€ 1 500 000,00	60%	€ 900 000,00	40%	€ 600 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 900 000,00	€ 600 000,00	€ -
	EB1 (com JI) nova das freguesias de Requeixo, N.ª. Sr.ª de Fátima e Nariz	X			CMA	4	€ 1 500 000,00	60%	€ 900 000,00	40%	€ 600 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 900 000,00	€ 600 000,00	€ -
	EB1 (com JI) - Integrada na EB 2,3 de Oliveirinha		X		CMA	5	€ 500 000,00	20%	€ 100 000,00	80%	€ 400 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 100 000,00	€ 400 000,00	€ -
	EB 1 Leirinhas (com JI) - requalificação		X		CMA	5	€ 500 000,00	20%	€ 100 000,00	80%	€ 400 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 100 000,00	€ 400 000,00	€ -
	EB 1 Bonsucesso (com JI) - requalificação		X		CMA	4	€ 500 000,00	60%	€ 300 000,00	40%	€ 200 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 300 000,00	€ 200 000,00	€ -
	EB1 Verdemilho (JI) - Requalificação e ampliação	X			CMA	2	€ 1 500 000,00	100%	€ 1 500 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 1 500 000,00	€ -	€ -
	EB 1 Quinta do Loureiro (com JI) - Requalificação e ampliação	X			CMA	2	€ 1 000 000,00	100%	€ 1 000 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 1 000 000,00	€ -	€ -
	EB 1 Póvoa do Paço - Requalificação e ampliação	X			CMA	2	€ 500 000,00	100%	€ 500 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 500 000,00	€ -	€ -
	EB 1 Sarrazola -Requalificação		X		CMA	5	€ 500 000,00	20%	€ 100 000,00	80%	€ 400 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 100 000,00	€ 400 000,00	€ -
	Qualificação do Conservatório de Musica Calouste Gulbenkian		X		CMA/ESTADO	4	€ 3 000 000,00	60%	€ 1 800 000,00	40%	€ 1 200 000,00	0%	€ -	20%	80%	0%	€ 360 000,00	€ 240 000,00	€ -
	Qualificação das EB 2/3		X		CMA/ESTADO	4	€ 2 000 000,00	60%	€ 1 200 000,00	40%	€ 800 000,00	0%	€ -	10%	90%	0%	€ 120 000,00	€ 80 000,00	€ -
	Escola Municipal de Educação Rodoviária		X		CMA	4	€ 400 000,00	20%	€ 80 000,00	80%	€ 320 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 80 000,00	€ 320 000,00	€ -
	Escola Secundária Homem Cristo [Qualificação ou Novo Edifício]		X		CMA/ESTADO	4	€ 4 000 000,00	60%	€ 2 400 000,00	40%	€ 1 600 000,00	0%	€ -	10%	90%	0%	€ 240 000,00	€ 160 000,00	€ -
DESPORTIVOS	Piscinas (Galitos)	X			CMA	2	€ 742 000,00	100%	€ 742 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 742 000,00	€ -	€ -
	Piscina Municipal		X		CMA	4	€ 4 000 000,00	20%	€ 800 000,00	80%	€ 3 200 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 800 000,00	€ 3 200 000,00	€ -
	Pavilhão Municipal	X			CMA	4	€ 3 000 000,00	20%	€ 600 000,00	80%	€ 2 400 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 600 000,00	€ 2 400 000,00	€ -
	Pavilhão (Alavarium)	X			CMA	2	€ 742 000,00	100%	€ 742 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 742 000,00	€ -	€ -
	Qualificação do Pavilhão Desportivo do São Bernardo		X		CMA	4	€ 1 000 000,00	50%	€ 500 000,00	50%	€ 500 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 500 000,00	€ 500 000,00	€ -
	Posto Náutico da Antiga Lota	X			CMA/PRIVADOS	5	€ 500 000,00	10%	€ 50 000,00	90%	€ 450 000,00	0%	€ -	90%	0%	10%	€ 45 000,00	€ 405 000,00	€ -
	Complexo de campos de treino EMA	X			CMA	2	€ 3 000 000,00	100%	€ 3 000 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 3 000 000,00	€ -	€ -
	Qualificação da Pista de Atletismo [CMA/UA/AAA]		X		CMA/ESTADO/PRIVADOS	5	€ 1 000 000,00	20%	€ 200 000,00	80%	€ 800 000,00	0%	€ -	20%	70%	10%	€ 40 000,00	€ 160 000,00	€ -
	Cidade do Futebol da AFA	X			CMA/PRIVADOS	4	€ 2 000 000,00	20%	€ 400 000,00	80%	€ 1 600 000,00	0%	€ -	0%	0%	100%	€ -	€ -	€ -
	Qualificação do Complexo Desportivo de São Jacinto		X		CMA	4	€ 2 000 000,00	20%	€ 400 000,00	80%	€ 1 600 000,00	0%		100%	0%	0%	€ 400 000,00	€ 1 600 000,00	€ -
	Skate-Park			X	CMA	3	€ 300 000,00	100%	€ 300 000,00	0%	€ -	0%		100%	0%	0%	€ 300 000,00	€ -	€ -
	Posto Náutico do Rio Novo do Príncipe		X		CMA	6	€ 500 000,00	20%	€ 100 000,00	80%	€ 400 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 100 000,00	€ 400 000,00	€ -
SAÚDE & SOCIAL	Ampliação do Hospital Infante D. Pedro	X			CMA/ESTADO	5	€ 120 000 000,00	30%	€ 36 000 000,00	70%	€ 84 000 000,00	0%	€ -	0%	100%	0%	€ -	€ -	€ -
	Reabilitação do Edificado do Bairro de Santiago	X			CMA/ESTADO	4	€ 7 000 000,00	90%	€ 6 300 000,00	10%	€ 700 000,00	0%	€ -	90%	10%	0%	€ 5 670 000,00	€ 630 000,00	€ -
	Reabilitação do Edificado noutros Bairros [Caião, Griné, outros]	X			CMA/ESTADO	3	€ 1 000 000,00	100%	€ 1 000 000,00	0%	€ -	0%	€ -	10%	90%	0%	€ 100 000,00	€ -	€ -
	USF Aveiro Centro (Reabilitação)		X		CMA/ESTADO	4	€ 4 000 000,00	60%	€ 2 400 000,00	40%	€ 1 600 000,00	0%	€ -	90%	10%	0%	€ 2 160 000,00	€ 1 440 000,00	€ -
	USF N.ª Sr.ª Fátima / Requeixo / Nariz	X			CMA/ESTADO	3	€ 2 000 000,00	100%	€ 2 000 000,00	0%	€ -	0%	€ -	90%	10%	0%	€ 1 800 000,00	€ -	€ -
	USF Eixo	X			CMA/ESTADO	2	€ 400 000,00	100%	€ 400 000,00	0%	€ -	0%	€ -	95%	5%	0%	€ 380 000,00	€ -	€ -

TIPOLOGIA DA INTERVENÇÃO	AÇÕES	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO			ENTIDADE PROMOTORA	PRAZO de EXECUÇÃO [Anos]	INVESTIMENTO						ORIGEM do INVESTIMENTO			Investimento CMA por Tríénio			
		1	2	3			TOTAL	2019-2022 (%)	2019-2022 (€)	2023-2025 (%)	2023-2025 (€)	2026-2028 (%)	2026-2028 (€)	CMA (%)	ESTADO (%)	PRIVADOS (%)	2019-2022 (€)	2023-2025 (€)	2026-2028 (€)
CULTURA & TURISMO	Reabilitação do Edifício Fernando Távora	X			CMA	1	€ 2 000 000,00	100%	€ 2 000 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 2 000 000,00	€ -	€ -
	Requalificação do Centro de Congressos de Aveiro		X		CMA	4	€ 1 000 000,00	60%	€ 600 000,00	40%	€ 400 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 600 000,00	€ 400 000,00	€ -
	Novo Edifício do IEPF		X		ESTADO	4	€ 2 000 000,00	30%	€ 600 000,00	70%	€ 1 400 000,00	0%	€ -	0%	100%	0%	€ -	€ -	€ -
	Igreja das Carmelitas - Monumento Nacional	X			CMA/ESTADO	2	€ 200 000,00	100%	€ 200 000,00	0%	€ -	0%	€ -	80%	20%	0%	€ 160 000,00	€ -	€ -
	Museu Santa Joana Igreja do Mosteiro de Jesus - Monumento nacional	X			CMA/ESTADO	2	€ 6 000 000,00	100%	€ 6 000 000,00	0%	€ -	0%	€ -	80%	20%	0%	€ 4 800 000,00	€ -	€ -
	Reabilitação do Antigo Edifício da Estação da CP	X			CMA	1	€ 900 000,00	100%	€ 900 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 900 000,00	€ -	€ -
	Reabilitação do Teatro Aveirense	X			CMA	1	€ 700 000,00	100%	€ 700 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 700 000,00	€ -	€ -
	Pavilhão Multiusos			X	CMA	8	€ 25 000 000,00	0%	€ -	50%	€ 12 500 000,00	50%	€ 12 500 000,00	100%	0%	0%	€ -	€ 12 500 000,00	€ 12 500 000,00
	Espaço de Criação / Centro de Criação	X			CMA	3	€ 1 000 000,00	100%	€ 1 000 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 1 000 000,00	€ -	€ -
	Qualificação de Rede de Espaços Culturais no Município		X		CMA	5	€ 3 000 000,00	20%	€ 600 000,00	80%	€ 2 400 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 600 000,00	€ 2 400 000,00	€ -
	Museu da Terra de Requeixo	X			CMA	3	€ 600 000,00	100%	€ 600 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 600 000,00	€ -	€ -
	Centro de Arte Contemporânea		X		CMA	4	€ 300 000,00	20%	€ 60 000,00	80%	€ 240 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 60 000,00	€ 240 000,00	€ -
	Parque de Campismo de São Jacinto		X		CMA	4	€ 1 000 000,00	20%	€ 200 000,00	80%	€ 800 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 200 000,00	€ 800 000,00	€ -
	Reabilitação do Edifício dos Morgados da Pedricosa	X			CMA	3	€ 350 000,00	100%	€ 350 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 350 000,00	€ -	€ -
	Requalificação do Edifício da Antiga Biblioteca	X			CMA	3	€ 500 000,00	100%	€ 500 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 500 000,00	€ -	€ -
DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO	Parque de Exposições de Aveiro Centro Empresarial		X		CMA/PRIVADOS	6	€ 4 000 000,00	30%	€ 1 200 000,00	70%	€ 2 800 000,00	0%	€ -	70%	0%	30%	€ 840 000,00	€ 1 960 000,00	€ -
	Núcleo de Apoio à Pesca de São Jacinto	X			CMA	1	€ 360 000,00	100%	€ 360 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 360 000,00	€ -	€ -
	Parque de Ciência e Inovação [Aveiro]		X		CMA/ESTADO	8	€ 3 000 000,00	40%	€ 1 200 000,00	40%	€ 1 200 000,00	20%	€ 600 000,00	0%	100%	0%	€ -	€ -	€ -
	Reabilitação dos Mercados Municipais [Santiago, MMF, MJE]	X			CMA	2	€ 1 500 000,00	100%	€ 1 500 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 1 500 000,00	€ -	€ -
OUTROS	Edifício dos Serviços Municipais		X		CMA	6	€ 2 000 000,00	20%	€ 400 000,00	80%	€ 1 600 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 400 000,00	€ 1 600 000,00	€ -
	Arquivo Municipal [Novo]		X		CMA	4	€ 2 000 000,00	40%	€ 800 000,00	60%	€ 1 200 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 800 000,00	€ 1 200 000,00	€ -
	Crematório de Complexo das Casas Mortuárias	X			CMA/PRIVADOS	2	€ 1 000 000,00	100%	€ 1 000 000,00	0%	€ -	0%	€ -	0%	0%	100%	€ -	€ -	€ -
	Cemitério Santa Joana		X		CMA	4	€ 1 000 000,00	40%	€ 400 000,00	60%	€ 600 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 400 000,00	€ 600 000,00	€ -
INFRAESTRUTURAS						€ 87 330 000,00		€ 54 420 000,00		€ 27 910 000,00		€ 5 000 000,00				€ 38 225 000,00	€ 17 110 000,00	€ 5 000 000,00	
REDE VIÁRIA e MOBILIDADE	Ex- EN 109 Avenida Europa	X			CMA	3	€ 2 500 000,00	100%	€ 2 500 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 2 500 000,00	€ -	€ -
	Via de Cintura Interna		X		CMA	4	€ 3 000 000,00	40%	€ 1 200 000,00	60%	€ 1 800 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 1 200 000,00	€ 1 800 000,00	€ -
	Acessibilidade para norte da UTMB		X		CMA	3	€ 1 000 000,00	100%	€ 1 000 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 1 000 000,00	€ -	€ -
	Variante a Eixo		X		CMA	4	€ 1 000 000,00	40%	€ 400 000,00	60%	€ 600 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 400 000,00	€ 600 000,00	€ -
	Via panorâmica Aveiro - Ílhavo		X		CMA	6	€ 2 500 000,00	20%	€ 500 000,00	80%	€ 2 000 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 500 000,00	€ 2 000 000,00	€ -
	Ligação Aveiro - Águeda [Troço Aveiro]		X		CMA	6	€ 5 000 000,00	20%	€ 1 000 000,00	80%	€ 4 000 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 1 000 000,00	€ 4 000 000,00	€ -
	Ligação à EN 235- Aveiro a Oliveira do Bairro		X		ESTADO	3	€ 8 000 000,00	100%	€ 8 000 000,00	0%	€ -	0%	€ -	0%	100%	0%	€ -	€ -	€ -
	Infraestruturação urbanística	X			CMA	10	€ 10 000 000,00	10%	€ 1 000 000,00	40%	€ 4 000 000,00	50%	€ 5 000 000,00	100%	0%	0%	€ 1 000 000,00	€ 4 000 000,00	€ 5 000 000,00
	Intervenções em Interfaces de transportes públicos, nomeadamente em Parques de Estacionamento periféricos de apoio à intermodalidade	X			CMA	4	€ 1 000 000,00	50%	€ 500 000,00	50%	€ 500 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 500 000,00	€ 500 000,00	€ -
	Estruturação e Continuidade das Vias Cicláveis	X			CMA	6	€ 1 500 000,00	50%	€ 750 000,00	50%	€ 750 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 750 000,00	€ 750 000,00	€ -
	Sistema Público de Bicicletas Partilhadas - BUGA 2	X			CMA	2	€ 830 000,00	100%	€ 830 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 830 000,00	€ -	€ -
RIA de AVEIRO e AMBIENTE	Estrada-Dique	X			CMA	2	€ 2 000 000,00	100%	€ 2 000 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 2 000 000,00	€ -	€ -
	Nova Ponte da Eclusa e Acessos	X			CMA	2	€ 3 000 000,00	100%	€ 3 000 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 3 000 000,00	€ -	€ -
	Ponte Açude do Rio Novo do Príncipe	X			CMA/ESTADO/PRIVADOS	2	€ 7 000 000,00	100%	€ 7 000 000,00	0%	€ -	0%	€ -	22%	57%	22%	€ 1 505 000,00	€ -	€ -
	Sistema de Defesa Primário do Baixo Vouga Lagunar	X			CMA/ESTADO	4	€ 15 000 000,00	20%	€ 3 000 000,00	80%	€ 12 000 000,00	0%	€ -	10%	90%	0%	€ 300 000,00	€ 1 200 000,00	€ -
	Canal São Roque / Vitasal		X		CMA/PRIVADOS	5	€ 1 700 000,00	20%	€ 340 000,00	80%	€ 1 360 000,00	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 340 000,00	€ 1 360 000,00	€ -
	Ecocentro e Rede de Ecocentros	X			CMA	2	€ 2 000 000,00	100%	€ 2 000 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 2 000 000,00	€ -	€ -
	Parque Aventura	X			CMA	2	€ 500 000,00	100%	€ 500 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 500 000,00	€ -	€ -
	CIROA / Canil Pólo de Aveiro	X			CMA/ESTADO	2	€ 800 000,00	100%	€ 800 000,00	0%	€ -	0%	€ -	100%	0%	0%	€ 800 000,00	€ -	€ -

TIPOLOGIA DA INTERVENÇÃO	AÇÕES	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO			ENTIDADE PROMOTORA	PRAZO de EXECUÇÃO [Anos]	INVESTIMENTO							ORIGEM do INVESTIMENTO			Investimento CMA por Triénio		
		1	2	3			TOTAL	2019-2022 (%)	2019-2022 (€)	2023-2025 (%)	2023-2025 (€)	2026-2028 (%)	2026-2028 (€)	CMA (%)	ESTADO (%)	PRIVADOS (%)	2019-2022 (€)	2023-2025 (€)	2026-2028 (€)
REABILITAÇÃO URBANA [PEDUCA]	Avenida Dr. Lourenço Peixinho	X			CMA	2	€ 3 000 000,00	100%	€ 3 000 000,00	0%	€ - -	0%	€ - -	100%	0%	0%	€ 3 000 000,00	€ - -	€ - -
	Rua da Pega	X			CMA	2	€ 2 500 000,00	100%	€ 2 500 000,00	0%	€ - -	0%	€ - -	100%	0%	0%	€ 2 500 000,00	€ - -	€ - -
	Ligação a Esgueira (incluindo Rotunda e Rua de Viseu)	X			CMA	3	€ 800 000,00	100%	€ 800 000,00	0%	€ - -	0%	€ - -	100%	0%	0%	€ 800 000,00	€ - -	€ - -
	Requalificação das Ruas do Gravito e Carmo	X			CMA	2	€ 500 000,00	100%	€ 500 000,00	0%	€ - -	0%	€ - -	100%	0%	0%	€ 500 000,00	€ - -	€ - -
	Intervenções no Centro Histórico de Esgueira	X			CMA	3	€ 800 000,00	100%	€ 800 000,00	0%	€ - -	0%	€ - -	100%	0%	0%	€ 800 000,00	€ - -	€ - -
	Requalificação do Largo do Rossio e área envolvente	X			CMA	3	€ 8 000 000,00	100%	€ 8 000 000,00	0%	€ - -	0%	€ - -	100%	0%	0%	€ 8 000 000,00	€ - -	€ - -
	Requalificação da Rua Cândido dos Reis	X			CMA	2	€ 400 000,00	100%	€ 400 000,00	0%	€ - -	0%	€ - -	100%	0%	0%	€ 400 000,00	€ - -	€ - -
	Requalificação do Bairro da Beira-Mar		X		CMA	4	€ 3 000 000,00	70%	€ 2 100 000,00	30%	€ 900 000,00	0%	€ - -	100%	0%	0%	€ 2 100 000,00	€ 900 000,00	€ - -
	TOTAL de INVESTIMENTO						€ 336 724 000,00		€ 153 784 000,00		€ 163 840 000,00		€ 19 100 000,00				€ 89 132 000,00	€ 57 307 000,00	€ 18 320 000,00